



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

AMANDA CRISTINA CORRÊA VAZ

**FORMAS REMOTAS DE TRABALHO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE
PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS ENTRE 1995 E 2022**

Uberlândia

2023

AMANDA CRISTINA CORRÊA VAZ

**FORMAS REMOTAS DE TRABALHO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE
PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS ENTRE 1995 E 2022**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Gestão e Negócios, Universidade
Federal de Uberlândia, como parte dos
requisitos para obtenção do título de Bacharel
em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Roberto
Domingues

Uberlândia

2023

AMANDA CRISTINA CORRÊA VAZ

**FORMAS REMOTAS DE TRABALHO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE
PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS ENTRE 1995 E 2022**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Gestão e Negócios, Universidade
Federal de Uberlândia, como parte dos
requisitos para obtenção do título de Bacharel
em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Roberto
Domingues

Uberlândia, 28/06/2023

Banca Examinadora:

Professor Doutor Carlos Roberto Domingues - UFU

Professora Doutora Janaína Maria Bueno - UFU

Mestranda Ester Paula dos Santos - UFU

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas que me apoiaram e me incentivaram durante o curso.

Dedico também ao meu eu futuro, pois este trabalho é um grande passo para início da minha jornada acadêmica após a graduação.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente ao meu orientador Professor Doutor Carlos, pela paciência e ensinamentos durante os últimos meses. Agradeço aos meus pais, que nunca deixaram de me apoiar e desejarem o melhor para mim. Agradeço também ao Mateus e meus amigos pelo apoio durante minha jornada acadêmica. O suporte de todos foi fundamental durante minha graduação em Administração.

RESUMO

Com as constantes mudanças nas relações de trabalho e impactos da evolução tecnológica, surgiram novas estruturas de trabalho, como o teletrabalho, o trabalho em casa e o nômade digital. A partir disso, o objetivo deste estudo é identificar e analisar a produção de artigos relacionados as diferentes formas de trabalho remoto, na base de dados SPELL publicados entre 1995 até o ano de 2022. Trata-se de uma revisão sistemática bibliométrica, com objetivo exploratório e abordagem quantitativa e qualitativa, cujos dados foram levantados a partir de buscas por artigos científicos publicados entre os anos de 1995 a 2022 na biblioteca eletrônica SPELL, com uso de palavras chaves “teletrabalho”, “home office”, “trabalho remoto” e “nomadismo digital”. Os dados foram tratados no software Microsoft Excel. Após a seleção e aplicação de filtros de artigos duplicados, foram selecionados 98 artigos que possuem relação temática. Como principais resultados, verificou-se um aumento no número de publicações nos últimos três anos (2020, 2021 e 2022) e foi encontrado apenas uma pesquisa que aborda especificamente sobre Nomadismo digital, inferindo-se a falta de pesquisas publicadas relacionadas à essa forma de trabalho na base de dados Nacional.

Palavras chaves: Nomadismo digital, trabalho remoto, teletrabalho, home office, bibliometria.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO E EMPÍRICO	9
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	14
5. CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE	31

1. INTRODUÇÃO

As relações de trabalho apresentam constantes mudanças, sejam elas para atender a legislação trabalhista como também para atender a estrutura organizacional, bem como as novas relações de trabalho *versus* espaço de trabalho. Com isto, é natural o aparecimento de novas estruturas e propostas de espaços de trabalho. Destarte, tem-se a configuração do teletrabalho que é caracterizado por ter a execução da atividade fora da organização, assim o deslocamento para a organização se dá com frequência reduzida ou nula e mediada por acordos entre a organização e o profissional. Desde os anos 1990, os autores Soares (1995), Rabelo (2000) e De Masi (2002) já apontavam que o teletrabalho é considerado um trabalho regular, porém realizado longe da sede/escritório da empresa, de forma remota, através do uso intensivo das tecnologias de comunicação e da informação. Mais recentemente, pode-se citar alguns exemplos de espaços compartilhados como *coworking*, trabalho em casa – *home office* e o nômade digital, sendo que neste último os profissionais desempenham suas atividades em diferentes locais geográficos (HAUBRICH; FROEHLICH, 2020).

Importante considerar que o Nomadismo digital vai para além de trabalhar de forma remota, pois sua mobilidade é ampliada pela possibilidade de atuar sem fronteiras geográficas, isto é, o nômade irá migrar, temporariamente ou não, para cidades diferentes, podendo ser no mesmo estado ou até no mesmo país, com condição de logo em seguida mudar-se para outros lugares. Isto independentemente da sua condição familiar, pois basta “juntar seus bens e família” e decidir a nova jornada (FREITAS, 2009).

Assim, esta revisão sistemática, na forma de bibliometria tem como objetivo identificar e analisar a produção de artigos relacionados ao tema formas remotas de trabalho, com aprofundamento no tema nomadismo digital, utilizando a base de dados SPELL, publicados entre o ano de 1995 até o ano de 2022. A decisão pelo inicial de 1995 foi porque é deste ano a primeira publicação inserida na biblioteca digital SPELL.

Essa pesquisa é relevante pois estrutura, por meio de um levantamento bibliométrico, o que já foi publicado sobre as formas de trabalho remoto permitindo um conhecimento mais aprofundado do que está sendo discutido sobre o tema e possibilidade de pesquisas futuras.

2. REFERENCIAL TEÓRICO E EMPÍRICO

O *home office*, ou trabalho em casa, sua questão central está relacionada ao local de realização da atividade, uma vez que o trabalhador dessa modalidade realiza suas funções em seu lar, que é um local fixo, a sua residência, ou em um ambiente próximo dela, neste caso, os chamados espaços de *coworking*. Isto difere dos nômades digitais, pois estes apesar de trabalharem em sua residência, essa não é um local fixo, podendo ser uma locação temporária em outra cidade ou uma residência móvel (*trailer*), o que caracteriza uma flexibilidade geográfica do local de trabalho (MATOS, 2016).

A possibilitação do *home office* acontece a através do teletrabalho, que conforme Soares (1995), o mesmo é apresentado como uma solução inteligente, racional e fruto da administração moderna a partir da introdução de equipamentos tecnológicos como parte do trabalho – computadores. Matos (2016) complementa que a tecnologia propiciou elementos novos ao conceito de trabalho, uma vez que as tecnologias da informação e comunicação (TICs) possibilitam que a maioria das atividades sejam desenvolvidas fora do ambiente de trabalho, logo, o local passa a ser um mero detalhe.

Rabelo (2000) apresentou as vantagens do teletrabalho relacionado à flexibilidade no trabalho, redução de custos para a empresa, acréscimo de eficiência e produtividade. Mas, há fragilidades como o isolamento social e profissional, a perda do sentimento de vínculo, dificuldade de ascensão, que foram pontos também identificados por Leite, Lemos e Scheneider (2019).

Ademais, Maffesoli (1997) afirma que existe também um desejo do ser individual de realizar mudança em sua vida, como seus hábitos, lugares e pessoas quem convive, indo além da necessidade econômica e a funcionalidade que a mobilidade apresenta. A partir disso, surge-se o termo nômade ou nomadismo, que inicialmente foi concebido para trabalhar o movimento de populações na era da pré-história, época em que a humanidade rompeu barreiras climáticas e geográfica, transformou-se de forma contínua conforme o avanço da confecção de ferramentas, desenvolvimento de linguagens e passou a ser um sistema de cooperação migratória (KELLY, 1992). Já para De Masi (2001), a origem da palavra nômade está relacionada ao pasto ou na pastagem, uma vez que o nômade está sempre mudando em busca de novas áreas e alimento. Esse termo foi empregado de forma análoga ao profissional que também não possui moradia e local fixo, está sempre em busca de novos habitats e levando o trabalho de forma remota consigo. A partir disso, para Freitas (2009), os nômades são aqueles

que migram temporariamente em algum lugar por um objetivo específico, e logo se preparam para mudar para outro, juntamente com seus bens, objetos e família.

Um dos recursos para se dar o nomadismo organizacional é o teletrabalho, que segundo os autores Soares (1995) e Rabelo (2000), atua na vida do profissional no trabalho e pessoal de maneira interrelacionada, e que acarretaria aumento da produtividade e otimização de energia dos empregados. O conceito está relacionado ao profissional que realiza o trabalho de forma remota, sem a necessidade de estar fisicamente na empresa para realização de suas funções.

Freitas (2009) afirma que os conceitos “mobilidade”, “nômade”, “viajante” estão interligados. Desse modo, a autora ressalta a visão das empresas com relação ao profissional, que é considerado adaptável, flexível e dinâmico por passar por mobilidade, sendo essa a capacidade e a disposição do indivíduo mudar de ambiente, grupo social, área de conhecimento e trabalho.

Este conceito é ampliado quando se considera a denominação de nomadismo digital que, para Mladenovic et al. (2016), apresenta como decisão para mudança de um estilo tradicional para o estilo de nômade digital questões como a conectividade, a infraestrutura das tecnologias de informação e o conhecimento do profissional. Isto é, a pessoa passa a não mais se deslocar a procura de um desconhecido, mas sim, a partir de um ambiente que lhe assegure condições que vão para além do deslocamento, per si. Quase que como um turista com necessidades diferentes, os nômades digitais além de desfrutar dos serviços de turismo, buscam maior conexão com a cidade que estabelecerão residência por um determinado período, usando dos serviços locais, benefícios econômicos e culturais (GOMES, 2019).

Matos (2016) também identificou que, para os nômades digitais, a modalidade de trabalho é uma questão de “estar” mais do que “ser”. Com isso, não é uma obrigação ser nômade digital, de maneira que o profissional pode se estabelecer em um local fixo conforme mudança de pensamento e objetivos. Porém, esses mesmos profissionais apontam que não têm interesse em retornar ao modo de trabalho tradicional (presencial em local fixo).

Quanto às cidades escolhidas pelos nômades digitais, eles irão definir seus destinos considerando a infraestrutura do local, mas também serão ambientes que despertem curiosidade para o novo, a possibilidade de conhecer novas culturas e novas experiências. (MLADENOVIC, 2016). Nesse contexto, o site G1 como fonte BBC News (2022), ressalta que há países que oferecem vistos para nômades digitais permanecerem mais tempo em um local, desde que atendam às exigências de comprovação de renda. As cidades que desejam atraí-los passam a fazer investimentos e melhorias da sua infraestrutura, a fim de gerar crescimento

socioeconômico, bem como atrair profissionais com competências para os setores da indústria local.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Revisão sistemática da literatura com o uso da revisão bibliométrica tem o intuito de identificar e mapear a estrutura do conhecimento e tendências relacionadas à um determinado assunto ou tópico, de forma sistemática, através de uma abordagem quantitativa e qualitativa conforme os elementos de análise. Dessa forma, é coletado o que está sendo publicado e discutido sobre o tema na base de dados escolhida (VANTI, 2002; TREINTA, 2014).

Com isso, a revisão pode ser realizada com base em três leis básicas principais: i. Lei de Bradford, ii. Lei de Lotka e iii. Lei de Zipf. A lei de Bradford destaca o grau de relevância e atratividade de um periódico relacionado a um assunto específico. A Lei de Lotka identifica a produtividade dos autores a partir do número de citações. Já a Lei de Zipf apresenta os temas e recorrência dos mesmos dentro de uma área de conhecimento, a partir das palavras chaves utilizadas (RIBEIRO, CORREA, 2014). É possível visualizar um resumo dessas três leis básicas na Tabela 1.

Tabela 1: Leis que regem os estudos bibliométricos

Leis	Medida	Critério	Objetivo Geral
i. Lei de Bradford	Grau de atração do periódico	Reputação do periódico	Identificar os periódicos mais relevantes e que dão maior vazão a um tema em específico.
ii. Lei de Lotka	Produtividade autor	Tamanho-frequência	Levantar o impacto da produção de um autor em uma área de conhecimento.
iii. Lei de Zipf	Frequência de palavras-chave	Lista ordenada de temas	Estimar os temas mais recorrentes relacionados a um campo de conhecimento.

Fonte; RIBEIRO, CORREA, 2014; CHUEKE e AMATUCCI (2015)

A pesquisa exploratória foi realizada na biblioteca eletrônica Spell (*Scientific Periodicals Electronic Library*), na qual a busca de artigos, foram utilizadas as opções “Palavras chaves”, “Resumo” e “Título”. As palavras chaves utilizadas para pesquisar o tema foram: *Home office*; *Homeoffice*; Teletrabalho; Nomadismo; Nomadismo digital; Trabalho remoto; Nomadismo profissional; Nômades digitais; Nômade digital. Dados considerados do dia cinco de junho de 2023.

A partir da coleta dos artigos pesquisados, obteve-se 283 artigos, sendo que o primeiro artigo encontrado sobre o tema é de 1995 e o último considerado para a pesquisa foi do ano de 2022. Na sequência, os filtros utilizados foram artigos duplicados (125), casos de ensino (2) e artigos sem acesso (1). Após isso, foi feito de artigos sem relação temática, resultando em 98 artigos considerados para a análise. A sequência de aplicação dos filtros é apresentada na Tabela 2.

Tabela 2 – Filtros aplicados na pesquisa

Palavras pesquisadas	Quant. Título	Quant. Palavra chave	Quant. Resumo
Home office	13	23	34
Homeoffice	0	0	0
Teletrabalho	46	48	57
Nomadismo	1	0	5
Nomadismo digital	0	0	1
Trabalho remoto	4	14	32
Nomadismo profissional	0	0	1
Nômades digitais	1	0	1
Nômade digital	0	1	1
TOTAL			
Filtros	Resultado		Quantidade
Total pesquisa inicial	(=) Total COM duplicados		283
Filtro 1	(=) Total SEM duplicados		125
Filtro 2	(-) Casos de ensino		2
	(-) Artigo sem acesso		1
Filtro 3	(-) Artigos sem relação tema		24
Total utilizado análise	(=) Artigos		98

Fonte: Dados da pesquisa.

A pesquisa exploratória foi realizada na biblioteca eletrônica Spell (*Scientific Periodicals Electronic Library*), na qual a busca de artigos, foram utilizadas as opções “Palavras chaves”, “Resumo” e “Título”. As palavras chaves utilizadas para pesquisar o tema foram: *Home office*; *Homeoffice*; Teletrabalho; Nomadismo; Nomadismo digital; Trabalho remoto; Nomadismo profissional; Nômades digitais; Nômade digital. A pesquisa foi realizada em junho de 2023.

Os artigos os quais não foram declaradas as palavras chaves, elas foram atribuídas tendo como base o título dos artigos. Tal procedimento não interfere na autoria dos artigos e tem a

finalidade de agrupar os elementos da pesquisa. Este processo foi realizado com três artigos e está apresentado na Tabela 3, a seguir.

Tabela 3 – Artigos sem palavras chaves - Palavras atribuídas a partir do título

Título artigo	Ano	Palavras chaves atribuídas
Quais as vantagens e desvantagens do teletrabalho e das organizações virtuais na era da informação?	2000	Teletrabalho, Organizações virtuais, Vantagens, Desvantagens
Teletrabalho, desafios e perspectivas	2005	Teletrabalho, Desafios, Perspectivas
Impactos do teletrabalho em uma empresa do setor do agronegócio	2009	Teletrabalho, Agronegócio
Virtualização das organizações: o caso do teletrabalho em uma consultoria	1997	Teletrabalho, Consultoria
As heranças coloniais nos fundamentos da nacionalidade brasileira	2000	Heranças coloniais, Fundamentos, Nacionalidade brasileira
O teletrabalho através da educação a distância	2001	Teletrabalho, Educação à distância
“Nenhum a menos”! A adaptação ao home office em tempos de COVID-19	2021	Adaptação, Home office, Covid-19

Fonte: Dados da pesquisa.

Também foram agrupadas algumas palavras chaves, para melhor compreensão e análise dos dados conforme Tabela 4.

Tabela 4 – Agrupamento de variáveis por sinônimos

Agrupamento das palavras chaves para análise	
Palavras chaves com sinônimo transformadas em única variável	Variável utilizada
home office, Home-office	Home Office
Covid-19, COVID19, Pandemia COVID-19, Pandemia de Covid-19, Coronavírus, pandemia, enfrentamento pandemia	COVID-19
Flexível organização, Flexibilidade, Flexibilidade do trabalho, formas flexíveis de trabalho, arranjos flexíveis de trabalho, flexibilização, trabalho flexível	Flexibilidade
Trabalho Remoto	Trabalho remoto
Análise bibliométrica, bibliometria	Bibliometria

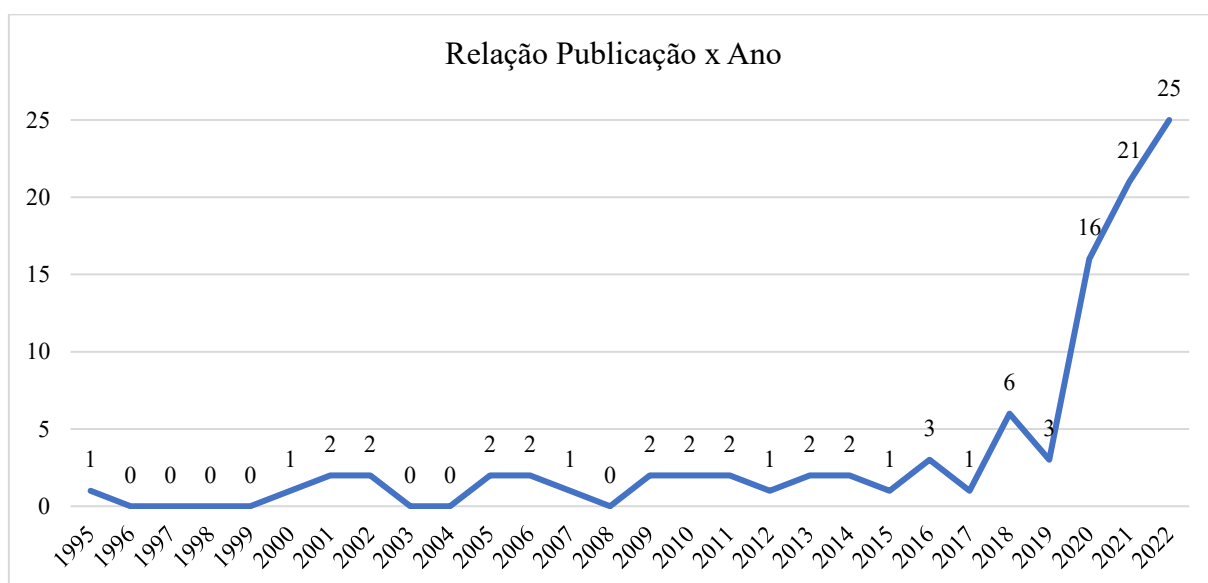
Fonte: Dados da pesquisa.

Como base para a análise dos dados, foi utilizado o software Microsoft Excel, em que foram realizadas as estatísticas descritivas e respectivos gráficos. Para análise da abordagem e objetivo das pesquisas, foram consideradas as informações dos artigos declaradas no resumo. Contudo, 34 dos 98 artigos encontrados não possuíam de forma explícita qual o objetivo da pesquisa (Explorar, Descrever, Analisar), sendo atribuído a partir da leitura e interpretação do resumo.

A partir dos resultados da pesquisa, será apresentado as seguintes análises: Publicação por ano, palavras chaves, periódicos, citações, autores, abordagem, objetivo e artigos com relação temática com nomadismo digital. A última análise foi selecionada uma vez que não foi encontrado na base de dados selecionada, quantidade de artigos suficientes para a revisão sistemática bibliométrica apenas sobre o tema nomadismo digital.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Gráfico 1 – Relação quantidade de Publicações x Ano



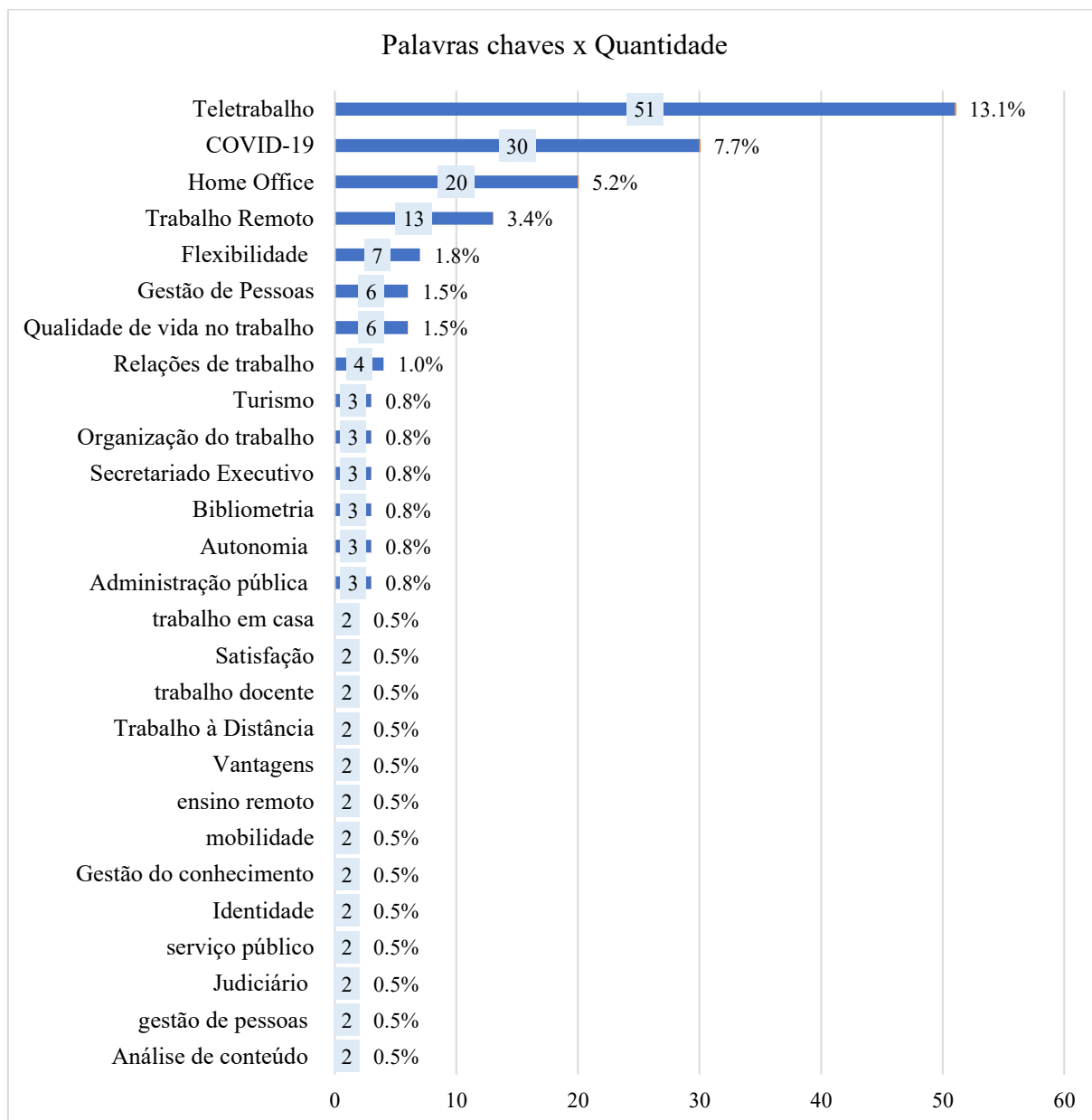
Fonte: Dados da pesquisa

A primeira análise é a distribuição da produção por ano, pode-se observar que até o período de 2015, ela era incipiente com apenas um ou dois artigos por ano, tendo ano onde não houve publicação. Porém, a partir do ano de 2016, com exceção de 2017 (apenas 1 publicação), houve um acréscimo no volume de publicações, sendo que em 2020, 2021 e 2022 esse número aumentou significativamente chegando até 25 publicações em 2022.

Importante ressaltar que o número analisado nessa pesquisa é de publicações realizadas na base de dados SPELL. Com isso, não se pode dizer que o tema não está sendo pesquisado ou discutido, mas sim publicado, uma vez que a pesquisa após finalizada pode levar cerca de um até dois anos para ser publicada em um evento ou revista.

Com o intuito de entender o aumento no número de publicações nos últimos 3 anos considerados na pesquisa, utilizou-se a análise de palavras chaves para compreender os temas pesquisados, uma vez que essas publicações representam 63.2% do total. (62 artigos de 98).

Gráfico 2 – Relação Palavras Chaves x Quantidade



Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à análise de palavras chaves, baseada na **Lei de Zipf**, as principais encontradas foram: Teletrabalho (51 vezes, correspondendo à 13.1% do total de palavras chaves encontradas - 388), seguido de COVID-19 (30 vezes – 7.7% do total), home office (20 vezes – 5.2% do total) e Trabalho Remoto (13 vezes – 3.4% do total).

Das principais palavras chaves, a única que não foi pesquisada foi a palavra “COVID-19”, referente à pandemia do Corona Vírus que teve início no Brasil em 2020. O efeito dessa palavra está relacionado ao aumento no número de publicações a partir de 2020, uma vez que

as organizações utilizaram a modalidade teletrabalho para continuar com suas atividades a fim de diminuir os impactos da pandemia Covid-19. Com isso, os estudos referentes à essa temática foram intensificados.

Ademais, percebe-se que foram utilizadas palavras chaves relacionadas aos benefícios do teletrabalho, como flexibilização (7 vezes) e qualidade de vida no trabalho (6 vezes) e o termo vantagens (2 vezes). Infere-se que há pesquisas abordando as vantagens dessa modalidade de trabalho como tópico chave de estudo.

Com a intenção de compreender os periódicos mais relevantes conforme **Lei de Bradford**, os periódicos cujo números de publicações foram iguais ou acima de três (3) foram apresentados na Tabela 5, que representam 34,6% das publicações:

Tabela 5 – Periódicos com 3 ou mais publicações

Periódicos	Ano publicação	Quantidade
Cadernos EBAPE.BR (8)	2005	1
	2010	1
	2011	1
	2017	1
	2018	1
	2020	1
	2022	2
Revista de Gestão e Secretariado (8)	2015	1
	2018	1
	2020	2
	2021	1
	2022	3
Revista Gestão Organizacional (5)	2021	4
	2022	1
Caderno de Administração (5)	2020	3
	2021	1
	2022	1
Revista do Serviço Público (4)	2020	1
	2021	3
Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão (4)	2019	1
	2022	3
Revista de Administração de Empresas (4)	1995	1
	2002	1
	2006	1
	2020	1
Revista Ciências Administrativas (3)	2011	1
	2020	1

	2022	1
Revista Economia & Gestão (3)	2002	1
	2016	1
	2021	1
Pensamento & Realidade (3)	2018	1
	2020	1
	2021	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Os periódicos com maior número de publicação foram Cadernos EBAPE.BR (8) e Revista de Gestão e Secretariado (8), ou seja, ambos periódicos foram os que deram maior evasão no tema pesquisado.

Observa-se que todos os periódicos com publicação igual ou acima de três seguiram publicando, com publicação nos últimos anos considerados na coleta de dados (2020, 2021 e 2022). Os demais periódicos obtiveram duas ou uma publicação.

Quanto a classificação dos periódicos, a Tabela 6 demonstra que há publicações desde o extrato A2 até o B5.

Tabela 6 – Relação periódicos x Quantidade de artigos x QUALIS

Periódico	Quant.	QUALIS	% Total
Cadernos EBAPE.BR	8	A2	16,3%
Revista de Administração de Empresas	4	A2	
Organizações & Sociedade	2	A2	
Revista de Administração Pública	1	A2	
RAUSP Management Journal	1	A2	
Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão	4	B1	9,2%
Innovation and Management Review	2	B1	
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	1	B1	
Revista de Administração Mackenzie	1	B1	
Cadernos Gestão Pública e Cidadania	1	B1	
Revista de Gestão e Secretariado	8	B2	29,6%
Revista Economia & Gestão	3	B2	
Revista Acadêmica do Observatório de Inovação do Turismo	2	B2	
Reuna	2	B2	
Revista de Administração FACES Journal	2	B2	
Revista de Administração da Unimep	2	B2	
Revista Pretexto	2	B2	
Revista Ibero-Americana de Estratégia	1	B2	
Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	1	B2	
Revista de Administração da UFSM	1	B2	

Revista Gestão & Planejamento	1	B2	
Pensar Contábil	1	B2	
Desenvolvimento em Questão	1	B2	
Revista de Gestão e Projetos	1	B2	
Teoria e Prática em Administração	1	B2	
Caderno de Administração	5	B3	26,5%
Revista Ciências Administrativas	3	B3	
Pensamento & Realidade	3	B3	
RAUnP - Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar	2	B3	
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	2	B3	
RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia	1	B3	
Revista de Administração, Sociedade e Inovação	1	B3	
NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia	1	B3	
Gestão e Desenvolvimento	1	B3	
Desafio Online	1	B3	
Revista Administração em Diálogo	1	B3	
Revista Eletrônica Gestão e Serviços	1	B3	
Future Studies Research Journal: Trends and Strategies	1	B3	
Revista Capital Científico - Eletrônica	1	B3	
Revista Gestão & Tecnologia	1	B3	
Revista de Turismo Contemporâneo	1	B3	
Revista Gestão Organizacional	5	B4	15,3%
Revista do Serviço Público	4	B4	
Gestão & Conexões	2	B4	
Revista de Carreiras e Pessoas	2	B4	
Revista Liceu On-line	1	B4	
International Journal of Business & Marketing	1	B4	
Revista Metropolitana de Governança Corporativa	2	B5	3,1%
International Journal of Professional Business Review	1	B5	

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que cerca de 16,3% (16 artigos) estão no extrato A2, o que significa a importância dada para estas publicações.

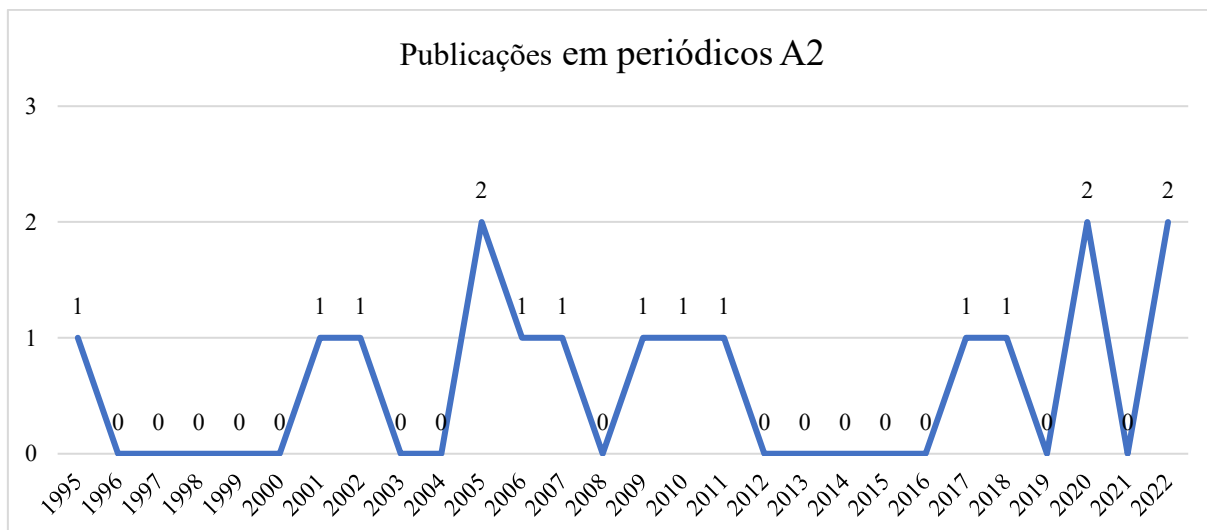
Tabela 7 – Periódicos com QUALIS A2

Periódico	Quant.	Artigo	Ano	Autores
Cadernos EBAPE.BR	8	Controle em novas formas de trabalho: teletrabalhadores e o discurso do empreendimento de si	2005	Isabel de Sá Affonso da Costa.
		Percepções dos indivíduos sobre as consequências do teletrabalho na configuração home-office: estudo de caso na Shell Brasil	2010	Alexandre Moço Barros, José Roberto Gomes da Silva.

		Relações de produção em indústrias criativas: trabalho, consumo cultural e sustentação identitária em editoras infantojuvenis	2011	Isabel de Sá Affonso da Costa, Pedro Xavier Borges, Jorge Augusto de Sá Brito e Freitas.
		Aspectos Críticos do Teletrabalho em uma Companhia Multinacional	2017	Igor Leal Aderaldo, Carlos Victor Leal Aderaldo, Afonso Carneiro Lima.
		O Teletrabalho: Conceituação e Questões para Análise	2018	Cháris Telles Martins da Rocha, Fernanda Spanier Amador.
		Vantagens e Desvantagens do Teletrabalho na Administração Pública: Análise das Experiências do Serpro e da Receita Federal	2020	Fernando Filardi, Rachel Mercedes P. de Castro, Marco Tulio Fundão Zanini.
		O teletrabalho e as mulheres: percepções da conciliação da vida profissional e familiar	2022	Sara Fabiana Bittencourt de Aguiar, Fátima Bayma de Oliveira, Lygia Gonçalves Costa Hryniewicz, Anderson de Souza Sant'Anna.
		Professor ou youtuber? A crise da Covid-19, as mudanças de práticas sociais e a adoção de tecnologias para o ensino remoto	2022	Breno Giordane dos Santos Costa, Helga Silva Espigão, Marcelo de Rezende Pinto.
Revista de Administração de Empresas	4	Teletrabalho e comunicação em grandes CPDs	1995	Angelo Soares.
		Organização e satisfação no contexto do teletrabalho	2002	Diane-Gabrielle Tremblay.
		Nomadismo involuntário na reestruturação produtiva do trabalho bancário	2006	Carmem Ligia Iochins Grisci, Gilles Chemale Cigerza, Pedro Mendes Hofmeister, João Luiz Becker.
		Mulheres em Home Office Durante a Pandemia da Covid-19 e as Configurações do Conflito Trabalho-Família	2020	Ana Heloísa da Costa Lemos, Alane de Oliveira Barbosa, Priscila Pinheiro Monzato.
Organizações & Sociedade	2	Teletrabalho, desafios e perspectivas	2005	Luiz Ojima Sakuda, Flávio de Carvalho Vasconcelos.
		A mobilidade como novo capital simbólico nas organizações ou sejamos nômades?	2009	Maria Ester de Freitas.
Revista de Administração Pública	1	Teletrabalho: subjugação e construção de subjetividades	2007	Isabel de Sá Affonso da Costa.
RAUSP Management Journal	1	Um modelo para análise da prontidão organizacional para implantar o teletrabalho	2001	Andrea Valéria Steil, Ricardo Miranda Barcia.

Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 3 – Publicações em periódicos A2

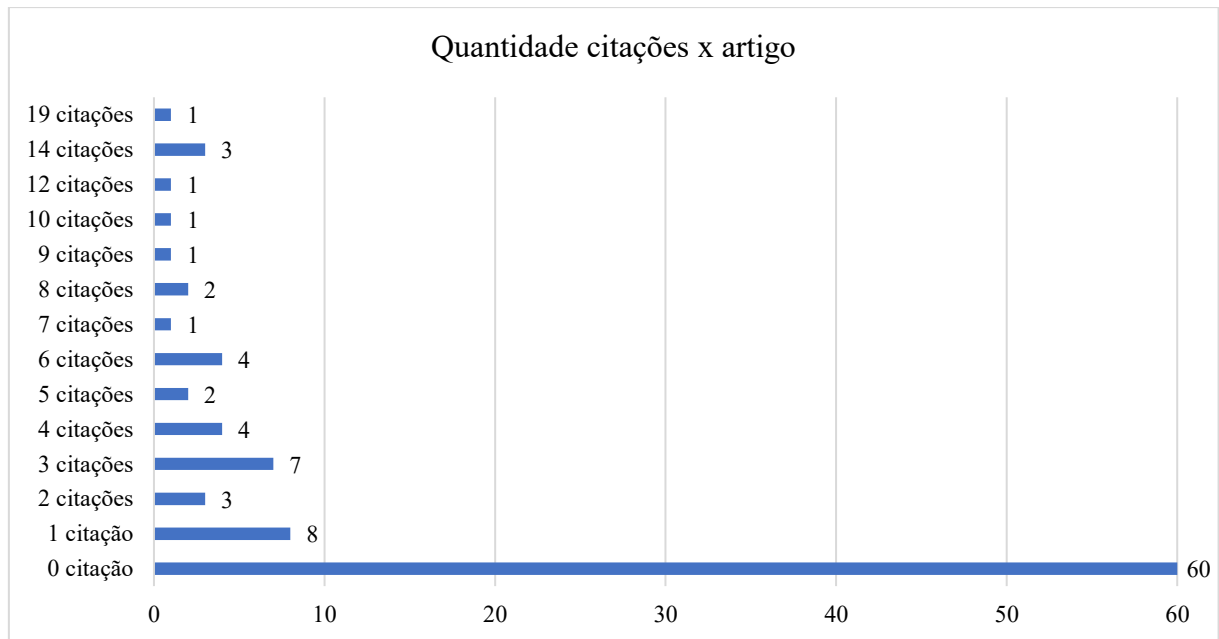


Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 7 foi realizada uma análise mais apurada das publicações nos periódicos classificados como QUALIS A2. Juntamente com a leitura do Gráfico 3 pode-se observar que, desde o ano de 1995, houve publicação em periódico com essa classificação, porém teve um intervalo de cinco anos até a próxima publicação em 2001. Outro período de cinco anos sem publicação em revistas A2 foi entre 2012 e 2016. Além disso, destaca-se que nos anos de 2005, 2020 e 2022 obteve-se duas publicações em periódicos A2.

Ademais, observa-se que, dos periódicos com maior número de publicação, dois deles estão com classificação QUALIS A2: Cadernos EBAPE.BR (8), com mantenedora a Fundação Getúlio Vargas - Escola de Administração (EBAPE - FGV) e Revista de Administração de Empresas (4) como mantenedora a Fundação Getúlio Vargas - Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV-EAESP). O periódico Cadernos EBAPE.BR (8), conforme Lei de Bradford, além de ser um dos mais relevante no tema conforme lei de Bradford por quantidade de pesquisa publicada juntamente com Revista de Gestão e Secretariado (8), é considerado o mais importante quando analisado por quantidade de publicação e maior classificação QUALIS – A2.

Gráfico 4 – Relação Quantidade Artigos x Número de citações

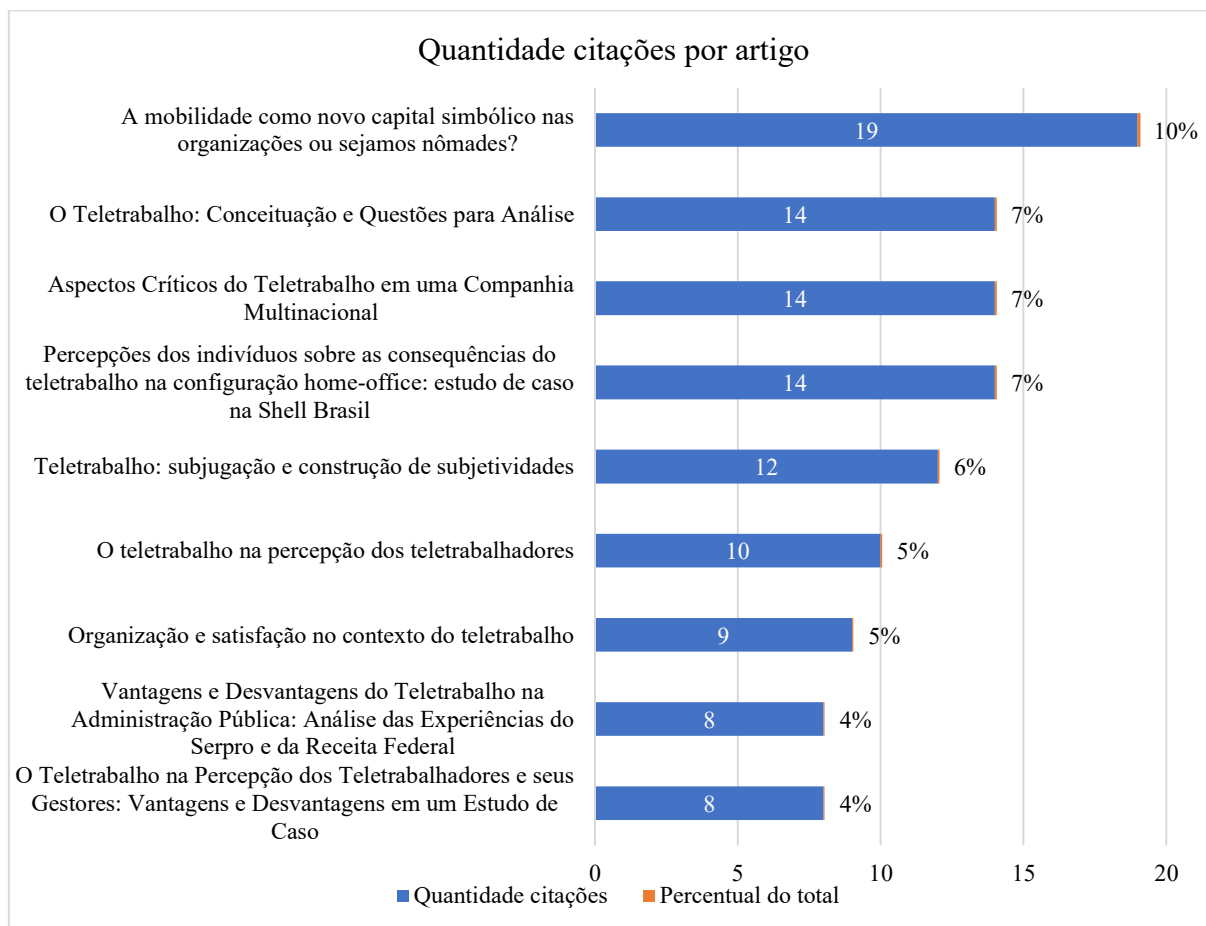


Fonte: Dados da pesquisa.

Dos 98 artigos utilizados para a análise da pesquisa, 38 tiveram pelo menos uma citação, enquanto 60 não tiveram citações em outros trabalhos até o momento da coleta de dados. Todavia, 46 dos 60 artigos foram trabalhos publicados em 2021 e 2022, com isso, a quantidade de citações zerado pode ser justificada, uma vez que são considerados recentes e a citação desses artigos deve sofrer o efeito do tempo de acesso, novas pesquisas, ou seja, da socialização das obras e elas serem acessadas pelos demais pesquisadores.

A fim de compreender quais foram os principais artigos com maior número de citações, o Gráfico 5 apresenta a relação de citações e o título do artigo até 8 citações, que corresponde a 54% do número total de citações encontradas (200).

Gráfico 5 – Relação Quantidade Artigos x Número de citações – Principais artigos



Fonte: Dados da pesquisa

O artigo mais citado foi o da autora Maria Ester de Freitas publicado em 2009, com 19 citações. O trabalho “A mobilidade como novo capital simbólico nas organizações ou sejamos nômades?” apresenta informações relacionadas ao termo nômade, uma vez que está relacionada possibilidade do indivíduo de se mudar de país para interagir com diferenças em relação à sua cultura, trabalho profissional e adquirir conhecimento (FREITAS, 2009). Já os demais artigos estão relacionados ao teletrabalho em si.

Com o objetivo de analisar as produções tendo como parâmetro a **Lei de Lotka**, foi elaborada a análise apresentada na Tabela 8:

Tabela 8 – Autores com 2 ou mais publicações e com citação

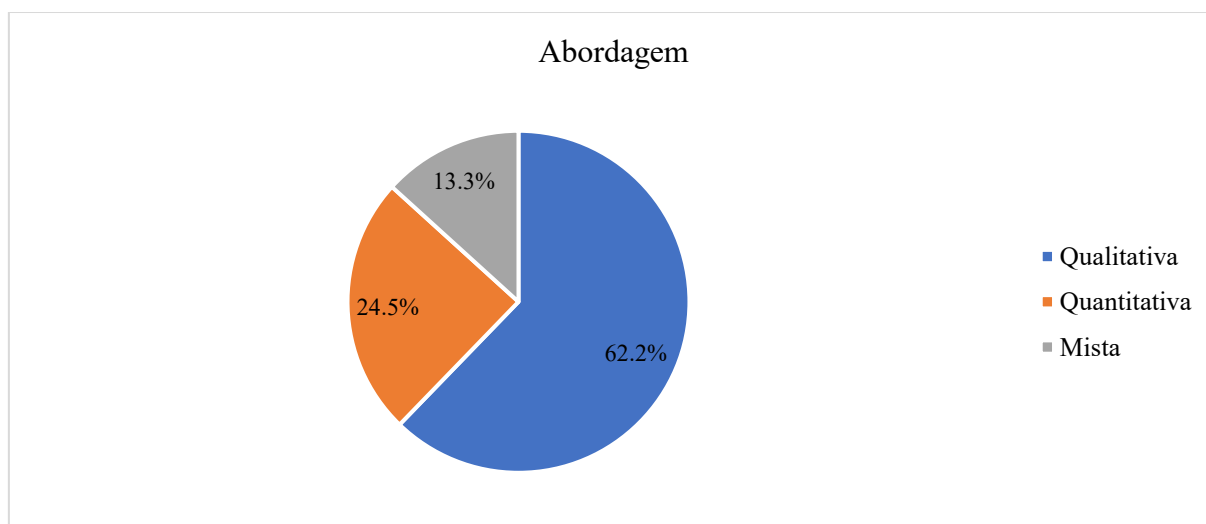
Autores com 2 ou mais publicações				Ano	Citações	Título artigo	Todos os autores da publicação
Silvio Aparecido dos Santos;	Álvaro Augusto Araújo Mello; Marcos Antonio Gaspar;	-	Marcio Shoiti Kuniyoshi	2011	7	Teletrabalho no desenvolvimento de sistemas: um estudo sobre o perfil dos teletrabalhadores do conhecimento	Carlo Gabriel Porto Bellini, Denis Donaire, Silvio Aparecido dos Santos, Álvaro Augusto Araújo Mello, Marcos Antonio Gaspar.
		Denis Donaire;	-	2014	5	Teletrabalho como fator de inclusão social e digital em empresas de Call Center/Contact Center	Álvaro Augusto Araújo Mello, Silvio Aparecido dos Santos, Marcio Shoiti Kuniyoshi, Marcos Antonio Gaspar, Edson Keyso de Miranda Kubo.
	-		Marcio Shoiti Kuniyoshi,	2014	1	Gestão do conhecimento em ambientes de teletrabalho	Marcos Antonio Gaspar, Silvio Aparecido dos Santos, Denis Donaire, Marcio Shoiti Kuniyoshi, Leandro Campi Prearo.
Cristiane Froehlich				2019	3	Teletrabalho sob a Perspectiva dos Profissionais de Recursos Humanos do Vale dos Sinos e Paranhana no Rio Grande do Sul	Maira Taschetto, Cristiane Froehlich.
				2020	4	Benefícios e Desafios do 'Home Office' em Empresas de Tecnologia da Informação	Deise Bitencourt Haubrich, Cristiane Froehlich.
Isbel de Sá Affonso da Costa				2005	2	Controle em novas formas de trabalho: teletrabalhadores e o discurso do empreendimento de si	Isabel de Sá Affonso da Costa.
				2007	12	Teletrabalho: subjugação e construção de subjetividades	Isabel de Sá Affonso da Costa.
				2011	1	Relações de produção em indústrias criativas: trabalho, consumo cultural e sustentação identitária em editoras infantojuvenis	Isabel de Sá Affonso da Costa, Pedro Xavier Borges, Jorge Augusto de Sá Brito e Freitas.

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os autores com citação, apenas sete (7) deles tiveram mais de um trabalho publicado. Como é possível visualizar na Tabela 8, os autores Marcos Antonio Gaspar (2), Silvio Aparecido dos Santos (3), Álvaro Augusto Araújo Mello (2) e Marcio Shoiti Kuniyoshi (2) tiveram publicações em conjunto, porém apenas o autor Silvio Aparecido dos Santos participou das três publicações. Ademais, a autora Cristiane Froehlich também possui duas (2) publicações, sendo uma no ano de 2019 e outra em 2020, mas com coautores diferentes. A autora Isabel de Sá Affonso da Costa publicou em 2005 e 2007 sem coautores e uma publicação em 2011 com coatores.

Além disso, a autora Isabel de Sá Affonso da Costa possui três publicações relacionadas ao tema e ambas foram publicadas em periódicos A2, como é possível observar também na Tabela 7: “Controle em novas formas de trabalho: teletrabalhadores e o discurso do empreendimento de si” em 2005, “Teletrabalho: subjugação e construção de subjetividades” em 2007 e “Relações de produção em indústrias criativas: trabalho, consumo cultural e sustentação identitária em editoras infantojuvenis” em 2011. Com isso, infere-se que esse autor, baseado na Lei de Lotka e nos dados encontrados nessa pesquisa, possui relevância no tema, uma vez que possui três publicações (maior número entre os autores) e ambos em revista com classificação A2.

Gráfico 6 – Abordagem dos artigos em percentual

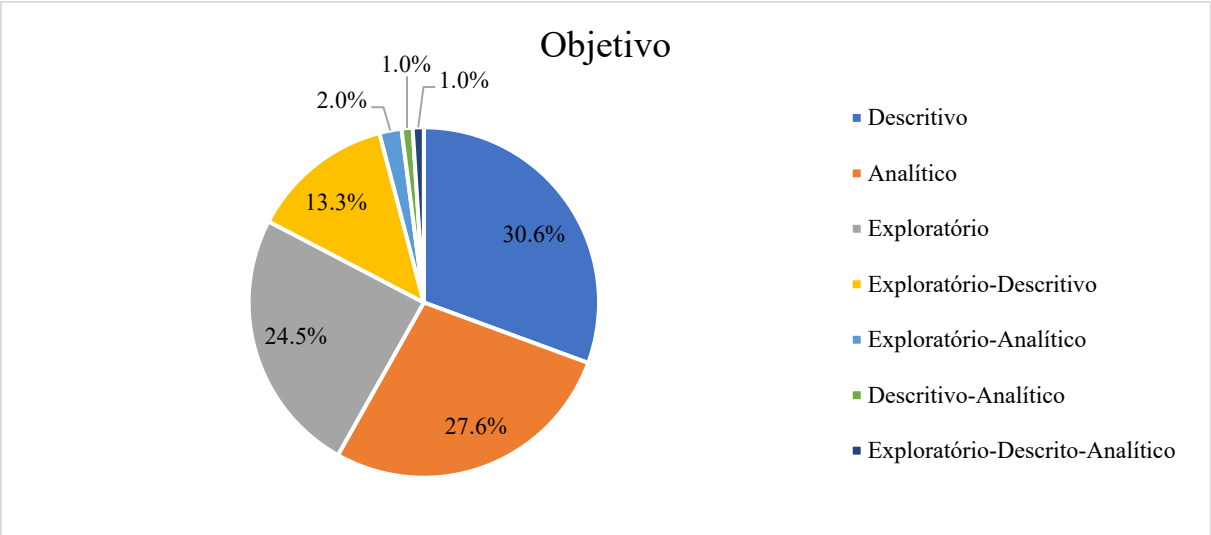


Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à abordagem utilizada nos artigos pesquisados, a maioria foi qualitativa (62.2%, ou seja, 61 artigos) como é possível observar no Gráfico 6. Com isso, é possível inferir que há uma tendência de pesquisas relacionada ao tema “Teletrabalho” a abordagem qualitativa é a

mais utilizada, evidenciando que os autores buscam capturas mais os elementos subjetivos envolvendo o tema.

Gráfico 7 – Objetivo dos artigos em percentual



Fonte: Dados da pesquisa

Com relação ao objetivo da pesquisa, é possível perceber que há uma maior variação entre artigos com objetivos exploratórios, descritivos e analíticos. Todavia, os artigos com objetivo exploratório, tanto exploratório individualmente ou combinado com outro objetivo, totalizaram 40.8% dos artigos, que representa 40 artigos do total de 98.

Conforme apresentado no referencial teórico empírico, uma das formas de trabalho mais recentes discutidas é o nomadismo digital. Diante disso, a partir da análise de palavras chaves, é possível perceber as palavras chaves “nômade” ou “nomadismo” aparece apenas duas vezes, sendo no artigo de Grisci, Cigerza, Hofmeister e Becker (2016) e Castro e Gosling (2022). Com isso, a fim de coletar mais informações sobre o tema nomadismo digital a partir dos resultados de artigos relacionados ao teletrabalho, foi selecionado artigos que abordaram o termo no corpo da pesquisa.

Tabela 9 – Artigos que utilizaram termo “Nômade” ou “Nomadismo”

Título artigo	Ano	Autores	Palavras Chaves	Utilização do termo
A mobilidade como novo capital simbólico nas organizações ou sejamos nômades?	2009	Maria Ester de Freitas.	Administração intercultural, Expatriação, Mobilidade, simbólico Valor	Apresenta sobre a mobilidade ser um novo capital simbólico de forma que as pessoas estão mais dispostas a serem nômades. Discute também sobre mobilidade

				internacional e expatriação.
Percepções dos indivíduos sobre as consequências do teletrabalho na configuração home-office: estudo de caso na Shell Brasil	2010	Alexandre Moço Barros, José Roberto Gomes da Silva.	Gestão de RH, Home-office, Relações de trabalho, Teletrabalho, Tempo e espaço	Menção no referencial teórico e como sugestão de pesquisas futuras
Benefícios e Desafios do 'Home Office' em Empresas de Tecnologia da Informação	2020	Deise Bitencourt Haubrich, Cristiane Froehlich.	home office, qualidade de vida, teletrabalho, trabalho remoto	Utilizado como conceito sinônimo de teletrabalho
Tempos de Pandemia: Bem-Estar Subjetivo e Autonomia em Home Office	2021	Suzete Antonieta Lizote, Sayonara de Fátima Teston, Ester dos Santos Oliveira Régis, Wesley Lucas de Souza Monteiro.	Autonomia, Bem-estar, Home office	Menção do termo como trabalhadores do setor comercial
A personalidade de nômades digitais: proposta de um framework teórico	2022	Nayane de Castro, Marlusa Gosling.	Modelo Metateórico de Motivação, Nômade digital, Traços de personalidade	Como objeto central de estudo - Motivação e Personalidade dos nômades digitais
Dilemas e desafios vividos por mulheres que migraram em função do trabalho do cônjuge	2013	Sirlene Aparecida Carvalho Bezerra, Adriane Vieira.	Carreira, Identidade, Interculturalidade, Mobilidade nacional, Mulheres	Discussão do termo como Nomadismo organizacional/profissional diante da mobilidade/expatriação do cônjuge
Nomadismo involuntário na reestruturação produtiva do trabalho bancário	2006	Carmem Ligia Iochins Grisci, Gilles Chemale Cigerza, Pedro Mendes Hofmeister, João Luiz Becker.	consequências humanas, mobilidade, nomadismo involuntário, reestruturação produtiva, Trabalho bancário	Não está relacionado ao nomadismo digital em si, uma vez que aborda como uma mobilidade involuntária não necessariamente de localidade mas sim de área de atuação ou função, diante da reestruturação do trabalho

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme é possível observar na Tabela 9, 7 artigos mencionaram os termos “Nômade” ou “Nomadismo” em suas pesquisas. Contudo, apenas o artigo de Castro e Gosling (2022) utiliza o tema como objeto central do estudo, apresentando sobre as motivações e personalidades dos nômades.

Além disso, é possível perceber que o artigo de Freitas (2009) inicia o debate sobre o ser nômade na base de dados coletada, a partir da discussão sobre mobilidade internacional e valor simbólico do capital, mas não necessariamente sobre o nômade digital em si. Ademais, o artigo de Bezerra e Vieira (2013) apresenta os termos “Nomadismo profissional” e

“Nomadismo organizacional”, mas muito relacionado a mobilidade nacional e internacional dos cônjuges e o reflexo disso profissional das mulheres.

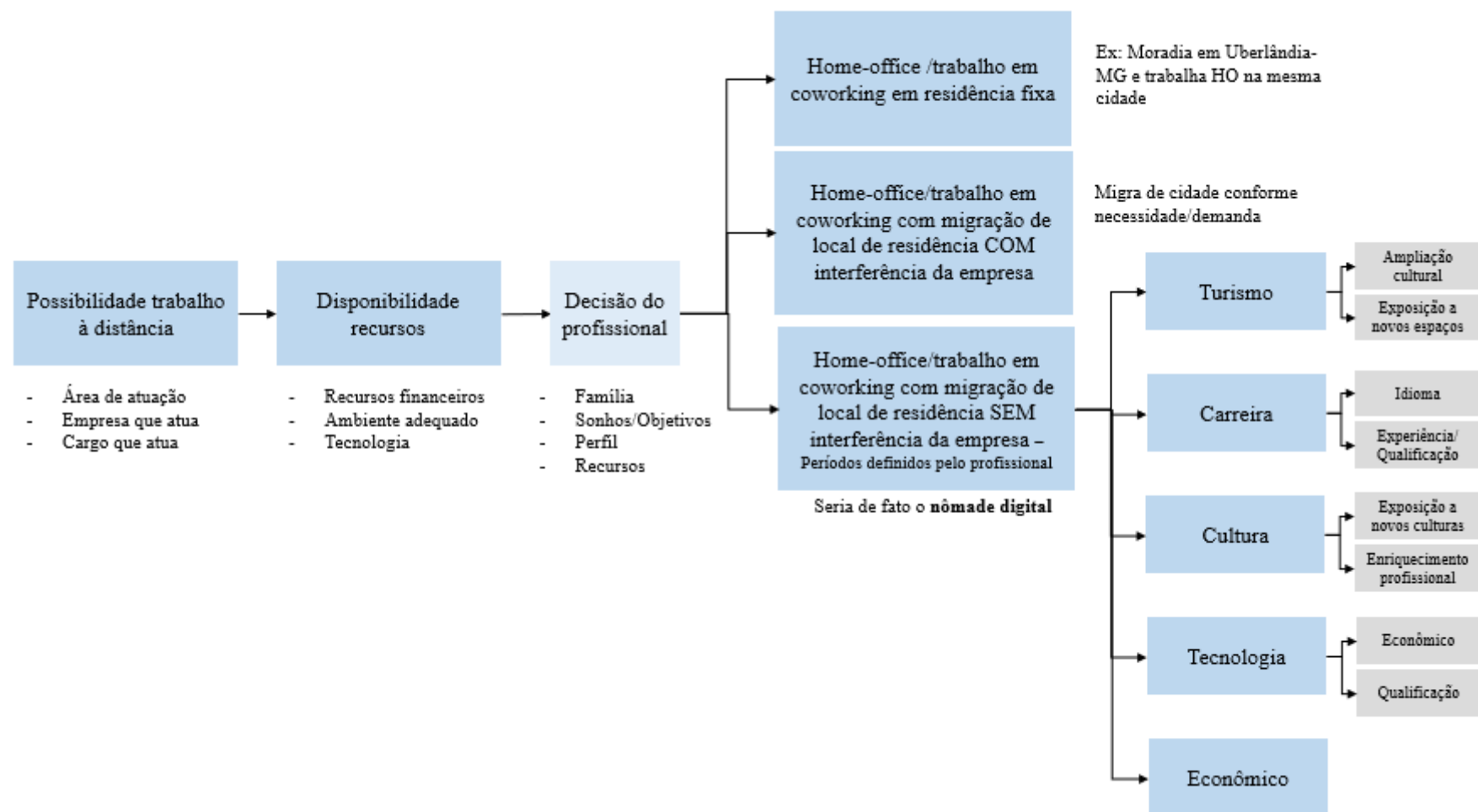
Com isso, é possível inferir que o tema “Nomadismo digital” em si foi pouco discutido nas publicações de artigo de base nacional até o ano de 2022.

Ademais, a fim de agregar pontos importantes sobre nomadismo digital, a partir do referencial teórico empírico e dos artigos encontrados na realização dessa bibliometria, foi elaborado esquema posterior (Figura 1) que resume as principais motivações, recursos necessários, pontos de decisão e vertentes relacionadas ao nomadismo digital.

É possível perceber que o ponto inicial para o nomadismo digital é possibilidade de teletrabalho, sem a necessidade de moradia no local de trabalho. Isso pode variar conforme a área de atuação, cargos e funções desempenhadas na organização e disponibilidade de recursos.

Também, neste sentido, e apresentando a amplitude do nomadismo digital, tem-se as iniciativas de governantes para tornarem suas cidades atrativas e amigáveis para os profissionais nômades digitais, tanto no Brasil como no exterior. Estas iniciativas podem ser vistas no exterior, conforme o blog “Desejo Luxo”, considerados os melhores destinos para os nômades digitais: Lisboa, Chiang Mai, Medellín, Budapeste, Ho Chi Minh, Cidade do Cabo, Barcelona, Austin Texas, Canggu Bali, Buenos Aires (JORDÃO, 2022). Já no Brasil, conforme blog “O mundo em lanches”, nas cidades de Rio de Janeiro, São Paulo, Florianópolis, João Pessoa (RAMALHO, 2023).

Figura 1: Esquema sintetizando pontos relacionados ao nomadismo digital



Fonte: Dados da pesquisa

5. CONCLUSÃO

Essa pesquisa atingiu o objetivo proposto de identificar as publicações relacionadas as formas de trabalho remoto e posteriormente o aprofundamento nas pesquisas relacionadas ao Nomadismo digital na base de dados SPELL até o ano de 2022.

Foram encontrados 98 artigos que estão relacionados ao tema pesquisado. Observou-se um aumento no número de publicações nos últimos três anos (2020, 2021 e 2022), que também está relacionado ao COVID-19. Dentre eles, destaca-se um artigo com maior número de citações (19) em 2009, artigo esse que inicia a discussão sobre o termo ser “nômade” com viés profissional. Já no número total de artigos, encontrou-se apenas um artigo que discute especificamente sobre os nômades digitais: “A personalidade de nômades digitais: proposta de um framework teórico” de Nayane de Castro e Marlusa Gosling em 2022.

Diante disso, nota-se que os artigos encontrados, em sua maioria, não trazem à tona o conceito de nomadismo digital considerando suas características e peculiaridades, uma vez que esta construção do conceito é fundamental pois o nomadismo digital não é igual ao teletrabalho ou trabalho em casa - home office.

Para estudos futuros relacionados ao tema nomadismo digital, recomenda-se uma nova pesquisa com extensão da base de dados, com duas opções: i. Extensão para uma base internacional – Web of Science, no intuito de identificar o que está sendo publicado, volume de publicação e tendências fora do Brasil que podem contribuir para atuais e futuros nômades digitais brasileiros, bem como pesquisadores interessados no tema e ii. Extensão para uma base de dissertações e teses, como a biblioteca Periódicos CAPES, no intuito de coletar informações que ainda não foram abordadas nos artigos publicados até 2022.

Além disso, sugere-se como agenda de pesquisa futura, pesquisas do tipo narrativa ou grupos focais com os profissionais nômades digitais, no intuito de levantar sobre quais adaptações necessárias até o momento, principais dificuldades, variações das motivações e efeitos gerais que o nomadismo digital apresentou e apresenta na vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

- CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Internext**, v. 10, n. 2, p. 1–5, 2015. Disponível em: <https://internext.espm.br/internext/article/view/330>
- DE MASI, D. O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. Tradução: Yadyr A. Figueiredo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.
- FREITAS, M. E. A mobilidade como novo capital simbólico nas organizações ou sejamos nômades?. **Organizações & Sociedade**, v. 16, n. 49, art. 3, p. 247-264, 2009.
- GOMES, Nathália Silva. Nômades digitais: quem são estes novos turistas? 2019. Dissertação (Mestrado em Sociologia). **Universidade de Évora**, Évora, Portugal. 2019.
- HAUBRICH, D. B.; FROEHLICH, C. Benefícios e Desafios do 'Home Office' em Empresas de Tecnologia da Informação. **Gestão & Conexões**, v. 9, n. 1, p. 167-184, 2020.
- JORDÃO, Renata. Nômades digitais: as 10 melhores cidades no mundo para viver e trabalhar em 2022. Blog **Desejo Luxo**, 2022. Disponível em: <https://desejoluxo.ig.com.br/nomades-digitais-as-10-melhores-cidades-no-mundo-para-viver-e-trabalhar-em-2022/>
- KELLY, Robert L. Mobility/sedentism: concepts, archaeological measures, and effects. **Annual review of Anthropology**, v. 21, n. 1, p. 43-66, 1992.
- LEITE, A. L.; LEMOS, D. C.; SCHNEIDER, W. A. Teletrabalho: Uma Revisão Integrativa da Literatura Internacional. **Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 17, n. 3, p. 186-209, 2019.
- MAFFESOLI, M. Du nomadisme. Paris, **Livre de poche**, 1997.
- MATOS, Renata Santos da Frota. **Nômades digitais: perfis, motivações e viabilidade**. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) – Fundação Getúlio Vargas, 2016.
- MLADENOVIC, Dušan et al. Concept of “figure of merit” for place marketing in digital nomadism ages. **Marketing Identity**, v. 4, n. 1, p. 393-403, 2016.
- Nômades digitais: os países que oferecem vistos especiais para atrair trabalhadores remotos. **G1 – BBC News**. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2022/07/24/nomades-digitais-os-paises-que-oferecem-vistos-especiais-para-atrair-trabalhadores-remotos.ghtml>
- RABELO, A. Quais as vantagens e desvantagens do teletrabalho e das organizações virtuais na era da informação?. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 1, n. 1, p. 61-67, 2000.
- RAMALHO, Li. destinos no Brasil para os nômades digitais. **O mundo em lanches**, 2023. Disponível em: <https://www.omundoemlanches.com.br/dicas/destino-no-brasil-para-nomades-digitais/>
- RIBEIRO, H. C. M; & CORRÊA, R. (2014). 10 anos de pesquisa da revista brasileira da inovação sob a ótica bibliometria e da rede social. **Administração: Ensino e Pesquisa**, 13 (4), 725- 763.
- SOARES, A. Teletrabalho e comunicação em grandes CPDs. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 64-77, 1995.
- TREINTA, Fernanda Tavares et al. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. **Production**, v. 24, p. 508-520, 2014.
- VANTI, N. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

APÊNDICE

Artigos utilizados na análise de dados – Quantidade: 98	
Ano	Referências
1995	SOARES, A. Teletrabalho e comunicação em grandes CPDs. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, p. 64-77, 1995.
2000	RABELO, A. Quais as vantagens e desvantagens do teletrabalho e das organizações virtuais na era da informação?. Revista de Administração FACES Journal, v. 1, n. 1, p. 61-67, 2000.
2001	GOMES, L. E. M. O teletrabalho através da educação a distância. Revista Pretexto, v. 2, n. 2, p. 77-81, 2001.
2001	STEIL, A. V.; BARCIA, R. M. Um modelo para análise da prontidão organizacional para implantar o teletrabalho. RAUSP Management Journal, v. 36, n. 1, p. 74-84, 2001.
2002	BOONEN, E. M. As várias faces do teletrabalho. Revista Economia & Gestão, v. 2, n. 4-5, p. 106-127, 2002.
2002	TREMBLAY, D. Organização e satisfação no contexto do teletrabalho. Revista de Administração de Empresas, v. 42, n. 3, p. 54-65, 2002.
2005	COSTA, I. S. A. Controle em novas formas de trabalho: teletrabalhadores e o discurso do empreendimento de si. Cadernos EBAPE.BR, v. 3, n. 1, p. 1-12, 2005.
2005	SAKUDA, L. O.; VASCONCELOS, F. C. Teletrabalho, desafios e perspectivas. Organizações & Sociedade, v. 12, n. 33, p. 39-49, 2005.
2006	BIASI, D.; SOUZA, F. A. P. O teletrabalho e a qualidade de vida nos contact centers. Revista Ibero-Americana de Estratégia, v. 5, n. 2, p. 25-33, 2006.
2006	GRISCI, C. L. I.; CIGERZA, G. C.; HOFMEISTER, P. M.; BECKER, J. L. Nomadismo involuntário na reestruturação produtiva do trabalho bancário. Revista de Administração de Empresas, v. 46, n. 1, p. 27-40, 2006.
2007	COSTA, I. S. A. Teletrabalho: subjugação e construção de subjetividades. Revista de Administração Pública, v. 41, n. 1, p. 105-124, 2007.
2009	FREITAS, M. E. A mobilidade como novo capital simbólico nas organizações ou sejamos nômades?. Organizações & Sociedade, v. 16, n. 49, art. 3, p. 247-264, 2009.
2009	PILLA, B. S.; SILVA, G. Impactos do teletrabalho em uma empresa do setor do agronegócio. RAUnP - Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar, v. 2, n. 1, p. 51-60, 2009.
2010	BARROS, A. M.; SILVA, J. R. G. Percepções dos indivíduos sobre as consequências do teletrabalho na configuração home-office: estudo de caso na Shell Brasil. Cadernos EBAPE.BR, v. 8, n. 1, art. 5, p. 71-91, 2010.
2010	NOHARA, J. J.; ACEVEDO, C. R.; RIBEIRO, A. F.; SILVA, M. M. O teletrabalho na percepção dos teletrabalhadores. Innovation and Management Review, v. 7, n. 2, art. 112, p. 150-170, 2010.
2011	BELLINI, C. G. P.; DONAIRE, D.; SANTOS, S. A. D.; MELLO, ? A. A.; GASPAR, M. A. Teletrabalho no desenvolvimento de sistemas: um estudo sobre o perfil dos teletrabalhadores do conhecimento. Revista Ciências Administrativas, v. 17, n. 3, p. 1029-1052, 2011.
2011	COSTA, I. S. A.; BORGES, P. X.; FREITAS, J. A. S. B. Relações de produção em indústrias criativas: trabalho, consumo cultural e sustentação identitária em editoras infantojuvenis. Cadernos EBAPE.BR, v. 9, n. 2, art. 7, p. 360-376, 2011.
2012	NOGUEIRA, A. M.; PATINI, A. C. Trabalho remoto e desafios dos gestores. Innovation and Management Review, v. 9, n. 4, p. 121-152, 2012.
2013	SILVA, V. G. Prontos para o teletrabalho? Um estudo sobre o trabalho docente do ensino superior brasileiro. Revista Eletrônica Gestão e Serviços, v. 4, n. 2, p. 635-651, 2013.
2013	BEZERRA, S. A. C.; VIEIRA, A. Dilemas e desafios vividos por mulheres que migraram em função do trabalho do cônjuge. Revista de Administração Mackenzie, v. 14, n. 6, p. 216-243, 2013.

2014	MELLO, ? A. A.; SANTOS, S. A. D.; KUNIYOSHI, M. S.; GASPAR, M. A.; KUBO, E. K. M. Teletrabalho como fator de inclusão social e digital em empresas de Call Center/Contact Center. Revista de Administração da UFSM, v. 7, n. 3, p. 373-388, 2014.
2014	GASPAR, M. A.; SANTOS, S. A. D.; DONAIRE, D.; KUNIYOSHI, M. S.; PREARO, L. C. Gestão do conhecimento em ambientes de teletrabalho. Revista de Administração FACES Journal, v. 13, n. 2, p. 47-66, 2014.
2015	PAES, R. V. O.; ANTUNES, C. K. S.; SANTIAGO, C. S.; ZWIERZIKOWSKI, M. R. Novas formas de atuação do profissional de secretariado executivo. Revista de Gestão e Secretariado, v. 6, n. 1, p. 99-125, 2015.
2016	BUENO, E. Q.; SALVAGNI, J. A. Aprendizagem Organizacional e o Autodesenvolvimento no Âmbito do Teletrabalho. RAUnP - Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar, v. 8, n. 2, p. 110-123, 2016.
2016	CIFARELLI, R. A.; SOUZA, M. A. T. A implantação do teletrabalho apoiado na responsabilidade social corporativa: um estudo de caso em empresa de tecnologia. Revista Metropolitana de Governança Corporativa, v. 1, n. 2, p. 69-83, 2016.
2016	GOMES, M. R.; SILVA, J. W. N. Qualidade de Vida no Trabalho a Distância: um Estudo de Caso na PUC Minas Virtual. Revista Economia & Gestão, v. 16, n. 43, p. 217-244, 2016.
2017	ADERALDO, I. L.; ADERALDO, C. V. L.; LIMA, A. C. Aspectos Críticos do Teletrabalho em uma Companhia Multinacional. Cadernos EBAPE.BR, v. 15, n. Edição Especial, p. 511-533, 2017.
2018	CHIARETTO, S.; CABRAL, J. R.; RESENDE, L. B. Estudo sobre as consequências do teletrabalho na qualidade de vida do trabalhador e da empresa. Revista Metropolitana de Governança Corporativa, v. 3, n. 2, p. 71-86, 2018.
2018	GONÇALVES, M. C. B.; ALMEIDA, T. C.; MOURA, V. F. Qualidade de vida no trabalho e métodos flexíveis de trabalho: uma análise multimétodo sobre o impacto do home office na qualidade de vida no trabalho do colaborador. Revista Liceu On-line, v. 8, n. 2, p. 74-94, 2018.
2018	HAU, F.; TODESCAT, M. O Teletrabalho na Percepção dos Teletrabalhadores e seus Gestores: Vantagens e Desvantagens em um Estudo de Caso. NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia, v. 8, n. 3, p. 37-52, 2018.
2018	ROCHA, C. T. M.; AMADOR, F. S. O Teletrabalho: Conceituação e Questões para Análise. Cadernos EBAPE.BR, v. 16, n. 1, p. 154-162, 2018.
2018	FANZERES, N.; LIMA, L. C. Evidências da Adaptação de Profissionais de Secretariado ao Trabalho Virtual. Revista de Gestão e Secretariado, v. 9, n. 1, p. 42-64, 2018.
2018	MELLO, P. L.; GUERRA, R. M. A.; BERTOLLO, D. L.; CAMARGO, M. E. Jornada de Trabalho Flexível: Um Estudo por Meio da Análise de 'Cluster'. Pensamento & Realidade, v. 33, n. 1, p. 52-69, 2018.
2019	LEITE, A. L.; LEMOS, D. C.; SCHNEIDER, W. A. Teletrabalho: Uma Revisão Integrativa da Literatura Internacional. Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão, v. 17, n. 3, p. 186-209, 2019.
2019	SCHLEDER, M. V. N.; GAI, M. J. P.; OLIVEIRA, G. C.; COSTA, V. M. F. Teletrabalho e a Pesquisa Acadêmica: Análise da Produção Científica Disponível em Bancos de Dados Nacionais Abertos até 2017. Revista Administração em Diálogo, v. 21, n. 1, p. 81-98, 2019.
2019	TASCHETTO, M.; FROEHLICH, C. Teletrabalho sob a Perspectiva dos Profissionais de Recursos Humanos do Vale dos Sinos e Paranhana no Rio Grande do Sul. Revista de Carreiras e Pessoas, v. 9, n. 3, p. 349-375, 2019.
2020	CARVALHO NETO, A. Flexible Working Hour Arrangements in Brazil. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 14, n. 2, p. 1-17, 2020.
2020	FILARDI, F.; CASTRO, R. M.; ZANINI, M. T. F. Vantagens e Desvantagens do Teletrabalho na Administração Pública: Análise das Experiências do Serpro e da Receita Federal. Cadernos EBAPE.BR, v. 18, n. 1, p. 28-46, 2020.
2020	GUERRA, M. H. T. S.; SILVA NETO, R. R.; RANIERI, T. R.; GOMES, ? C. Teletrabalho Estruturado na Administração Pública: A Experiência do Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região. Revista de Administração, Sociedade e Inovação, v. 6, n. 3, p. 98-116, 2020.

2020	HAUBRICH, D. B.; FROEHLICH, C. Benefícios e Desafios do 'Home Office' em Empresas de Tecnologia da Informação. <i>Gestão & Conexões</i> , v. 9, n. 1, p. 167-184, 2020.
2020	LEITE, A. L.; LEMOS, D. C. Teletrabalho durante a pandemia: experiência do corpo técnico da universidade do estado de Santa Catarina – UDESC. <i>Pensamento & Realidade</i> , v. 35, n. 3, p. 87-109, 2020.
2020	LEMOS, A. H. C.; BARBOSA, A. O.; MONZATO, P. P. Mulheres em Home Office Durante a Pandemia da Covid-19 e as Configurações do Conflito Trabalho-Família. <i>Revista de Administração de Empresas</i> , v. 60, n. 6, p. 388-399, 2020.
2020	LOSEKANN, R. G. C. B.; MOURÃO, H. C. Desafios do teletrabalho na pandemia COVID-19: quando o home vira office. <i>Caderno de Administração</i> , v. 28, n. Edição Especial, p. 71-75, 2020.
2020	NOGUEIRA FILHO, J. A.; OLIVEIRA, M. A. M.; SÄMY, F. P. C.; NUNES, A. O. Teletrabalho como Indutor de Aumentos de Produtividade e da Racionalização de Custos: Uma Aplicação Empírica no Ministério da Justiça e Segurança Pública. <i>Revista do Serviço Público</i> , v. 71, n. 2, p. 274-296, 2020.
2020	OLIVEIRA, M. A. M.; PANTOJA, M. J. Desafios e Perspectivas do Teletrabalho nas Organizações: Cenário da Produção Nacional e Agenda de Pesquisa. <i>Revista Ciências Administrativas</i> , v. 26, n. 3, p. 1-12, 2020.
2020	PANDINI, L. S.; PEREIRA, E. D. S. O teletrabalho no contexto de pandemia de covid-19: a percepção de servidores públicos do judiciário brasileiro e MPU. <i>Caderno de Administração</i> , v. 29, n. 2, p. 55-81, 2020.
2020	SILVEIRA, C. E.; MEDAGLIA, J.; VICENTIM, J. M.; BARBOSA, D. P. Transformações na Sociedade e no Mercado de Trabalho: A Inserção do Profissional de Turismo no Cenário Pós-Pandemia do Covid-19. <i>Revista Acadêmica do Observatório de Inovação do Turismo</i> , v. 14, n. Especial, p. 106-130, 2020.
2020	PAES, R. V. O.; SANTIAGO, C. S. Assessoramento Remoto por Meio de Escritórios Virtuais: Uma Categorização de Serviços Prestados. <i>Revista de Gestão e Secretariado</i> , v. 11, n. 1, p. 41-62, 2020.
2020	SILVA, P. H. I. O mundo do trabalho e a pandemia de COVID-19: um olhar sobre o setor informal. <i>Caderno de Administração</i> , v. 28, n. Edição Especial, p. 66-70, 2020.
2020	SILVEIRA, T. P.; OURO FILHO, A. M.; PAVERCHI, S. R.; MOREIRA, N. C. Coworking: Uma Revisão Sistemática. <i>Revista de Gestão e Secretariado</i> , v. 11, n. 2, p. 24-4950, 2020.
2020	VILELA, N. G. S.; JHUNIOR, R. O. S.; LOURENÇO, M. L. Corporate Social Responsibility and Workers: Balancing Practices Analysis Between Work and Family. <i>Revista Capital Científico - Eletrônica</i> , v. 18, n. 2, p. 8-17, 2020.
2020	MARCHIORI, D. M.; FELIX, A. C. S.; MAINARDES, E. W.; POPADIUK, S.; RODRIGUES, R. G. A Relationship between Technostress, Satisfaction at Work, Organizational Commitment and Demography: Evidence From the Brazilian Public Sector. <i>Revista Gestão & Tecnologia</i> , v. 20, n. 4, p. 176-201, 2020.
2021	CABRAL, G. O.; ALPERSTEDT, G. D. É Hora de Ir Para Casa: Reflexões sobre o Ir e Vir sem Sair do Lugar. <i>Revista Gestão Organizacional</i> , v. 14, n. 1, p. 231-247, 2021.
2021	FERNANDES, K. R. F.; SOUTO, M. A. M. V.; MORAIS, F. R.; BRAGA, I. L. Desenvolvimento de competências tecnológicas: o serviço remoto emergencial e as dificuldades enfrentadas por servidores públicos federais idosos. <i>Revista Economia & Gestão</i> , v. 21, n. 60, p. 160-177, 2021.
2021	FERREIRA, A.; PEREIRA, A. C. V.; FAUSTINO, N. P. F.; MENDONÇA, R. C. P.; OLIVEIRA, U. R. As perspectivas do home office pós-pandemia na percepção do empregado: uma pesquisa de campo. <i>RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia</i> , v. 20, n. 3, p. 407-428, 2021.
2021	LEITE, A. L.; LEMOS, D. C. Gestão de Pessoas e o Teletrabalho: Desafios e Possibilidades. <i>Revista do Serviço Público</i> , v. 72, n. 2, p. 330-359, 2021.
2021	LIZOTE, S. A.; TESTON, S. F.; RÉGIS, E. D. S. O.; MONTEIRO, W. L. S. Tempos de Pandemia: Bem-Estar Subjetivo e Autonomia em Home Office. <i>Revista Gestão Organizacional</i> , v. 14, n. 1, p. 248-268, 2021.
2021	MOTTA, S. P. J.; OLIVEIRA, L. R. Quarentena e home office sem pijama: cognição do vestuário e o poder das roupas sobre a autoimagem e a produtividade. <i>Pensamento & Realidade</i> , v. 36, n. 2, p. 17-36, 2021.
2021	PEREIRA, J. J.; BARBOSA, J. D.; SARAIVA, C. M. Sobre o tempo livre na era do teletrabalho. <i>Caderno de Administração</i> , v. 29, n. 1, p. 114-131, 2021.

2021	PEREIRA, L. J.; OLIVEIRA, A. C.; SILVA, L. P.; MENDONÇA, C. M. C. Teletrabalho e Qualidade de Vida: Estudo de Caso do Poder Judiciário em um Estado do Norte do Brasil. <i>Gestão e Desenvolvimento</i> , v. 18, n. 1, p. 222-245, 2021.
2021	ROCHA, A. B.; CORRÊA, D.; TOSTA, J. G.; CAMPOS, R. P. F. Teletrabalho, Produção e Gasto Público: O que Aprendemos com a Covid-19?. <i>Revista do Serviço Público</i> , v. 72, n. 2, p. 299-328, 2021.
2021	SILVA, I. C. M.; SILVA, M. H.; SANTOS, M. L. Condições de Trabalho em Casa Durante a Pandemia: Uma Análise do Discurso do Sujeito Coletivo dos Trabalhadores do Setor de Agências de Turismo. <i>Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo</i> , v. 15, n. 1, p. 1-18, 2021.
2021	VILARINHO, K. P. B.; PASCHOAL, T.; DEMO, G. Teletrabalho na atualidade: quais são os impactos no desempenho profissional, bem-estar e contexto de trabalho?. <i>Revista do Serviço Público</i> , v. 72, n. 1, p. 133-162, 2021.
2021	ARAÚJO, J. D. C.; SILVA, A. H. C. O impacto da pandemia da covid-19 na estrutura e funcionamento dos escritórios de contabilidade do Município do Rio de Janeiro . <i>Pensar Contábil</i> , v. 23, n. 82, p. 33-39, 2021.
2021	BARROS, P. A. M.; FREITAS JÚNIOR, O. G.; CARVALHO, V. D. H.; BRAGA, M. M.; MEDEIROS, F. M. Impacto da pandemia de Covid-19 para as organizações empresariais brasileiras . <i>Perspectivas em Gestão & Conhecimento</i> , v. 11, n. 3, p. 37-55, 2021.
2021	BETTE, T. R.; ZUIN, D. C.; BAETA, O. V.; MOREIRA, N. C. Secretarial work in pandemic times: new skills or old tasks?. <i>Revista de Gestão e Secretariado</i> , v. 12, n. 3, p. 111-135, 2021.
2021	MACEDO, V. A. Transformação Digital nas Organizações: Reflexões sobre as Competências de um Gestor do Conhecimento. <i>Perspectivas em Gestão & Conhecimento</i> , v. 11, n. Especial, p. 115-130, 2021.
2021	MELLO, S. F.; TOMEI, P. A. Desafios da Expatriação e o Enriquecimento da Interface Trabalho-Família em Expatriados, Durante a Pandemia Covid-19. <i>Revista Gestão Organizacional</i> , v. 14, n. 1, p. 269-293, 2021.
2021	MICHEREFF JUNIOR, V.; FEUERSCHÜTTE, S. G.; SÁNCHEZ, P. B. Comunicação nas Organizações no Contexto da Covid-19. <i>Revista Gestão Organizacional</i> , v. 14, n. 1, p. 54-76, 2021.
2021	SANTOS, A. C. R. S.; SILVA, A. D. S.; PICINATO, C. T. B. Uma Análise Sobre o Ensino Básico Remoto em Tempos de Covid-19 À Luz da Teoria de Campo de Pierre Bourdieu. <i>Revista Pretexto</i> , v. 22, n. 3, p. 74-91, 2021.
2021	SILVA, C. D. D. S.; MORAES, A. B. G. M. O Papel Estratégico do Capital Humano na Gestão de Crise – A Pandemia de Covid-19. <i>Revista de Gestão e Projetos</i> , v. 12, n. 2, p. 214-232, 2021.
2021	TEIXEIRA, D. R. Inteligência Aplicada ao Negócio: Demandas, Ações, Resultados, Impactos, Tendências Relacionadas com Clientes, e Nível de Maturidade nas Empresas. <i>International Journal of Business & Marketing</i> , v. 6, n. 1, p. 114-126, 2021.
2021	SILVA, M. H.; HASTENREITER, R. S. C.; SANTOS, M. L.; SILVA, I. C. M. Do Ensino Presencial ao Remoto: Experiências dos Docentes do Bacharelado em Turismo Durante a Pandemia da Covid-19. <i>Revista de Turismo Contemporâneo</i> , v. 9, n. 2, p. 172-194, 2021.
2022	AGUIAR, S. F. B.; OLIVEIRA, F. B.; HRYNIEWICZ, L. G. C.; SANT'ANNA, A. S. O teletrabalho e as mulheres: percepções da conciliação da vida profissional e familiar. <i>Cadernos EBAPE.BR</i> , v. 20, n. 6, p. 836-850, 2022.
2022	CASTRO, N.; GOSLING, M. A personalidade de nômades digitais: proposta de um framework teórico. <i>Revista Acadêmica do Observatório de Inovação do Turismo</i> , v. 16, n. 2, p. 68-83, 2022.
2022	CERIBELI, H. B.; COUTINHO, C. M. F.; MACIEL, G. N.; SILVA, A. A. P. O impacto da pandemia da Covid-19 sobre as mães em home office: um estudo na região sudeste do Brasil . <i>Gestão & Conexões</i> , v. 11, n. 3, p. 32-54, 2022.
2022	COSTA, B. G. D. S.; ESPIGÃO, H. S.; PINTO, M. R. Professor ou youtuber? A crise da Covid-19, as mudanças de práticas sociais e a adoção de tecnologias para o ensino remoto. <i>Cadernos EBAPE.BR</i> , v. 20, n. 3, p. 387-400, 2022.
2022	LIZOTE, S. A.; SILVA, D.; MENDES, M. D. G. C.; TRIDAPALLI, L. A. Estilos de liderança e comprometimento organizacional dos contadores que trabalham de forma remota . <i>Revista de Gestão e Secretariado</i> , v. 13, n. 3, p. 663-683, 2022.

2022	LOPES, A. L. R.; LUNARDI, G. L. Adoção do teletrabalho em instituições de ensino durante a pandemia da Covid-19: um estudo realizado com os servidores técnico-administrativos da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Revista de Gestão e Secretariado, v. 13, n. 2, p. 26-54, 2022.
2022	MACHADO, P. S. X.; TOLEDO, D. A. C. Estudo bibliométrico da produção científica sobre o teletrabalho no serviço público brasileiro . Reuna, v. 27, n. 2, p. 36-55, 2022.
2022	MEINERZ, E. A.; KUHN, N.; HÖFLER, C. E.; LOPES, L. F. D. Percepções sobre gestão de tempo, desempenho e produtividade em home office. Revista de Carreiras e Pessoas, v. 12, n. 3, p. 372-390, 2022.
2022	MELO, D. C.; SANTOS, P. G. C. Trabalho remoto emergencial advindo da covid-19: potencialidades e desafios para executivos . Revista Gestão Organizacional, v. 15, n. 2, p. 23-43, 2022.
2022	OLIVEIRA, A. A. R.; LUCENA, N. N. N.; DAMASCENA, L. C. L.; ALBUQUERQUE, R. L.; SILVA, L. B. G. Impactos da pandemia da covid-19 na qualidade de vida no trabalho dos gestores do IFPB, campus João Pessoa, em atividades home office . Revista Ciências Administrativas, v. 28, n. Covid 19, p. 1-14, 2022.
2022	PASCHOAL, T.; SILVA, P. M.; DEMO, G.; FOGAÇA, N.; FERREIRA, M. C. Qualidade de vida no teletrabalho, redesenho do trabalho e bem-estar no trabalho de professores de ensino público no Distrito Federal . Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão, v. 20, n. 1, p. 1-12, 2022.
2022	PESSOA, M. L. J.; SILVA, S. L. P.; DANTAS, J.; SANTOS, A. R. S. A contabilidade gerencial na gestão de empresas durante a pandemia da covid-19 . Desafio Online, v. 10, n. 1, p. 152-179, 2022.
2022	SANTOS, V. M. D.; SARAIVA, G. M.; DEMARÍA, S. S.; BRAGA, B. M. Os desafios da gestão de equipes virtuais globais: o caso de duas empresas multinacionais de tecnologia . Revista Gestão & Planejamento, v. 23, n. 1, p. 732-750, 2022.
2022	SILVA, A. W. P.; SOUSA, J. C.; CASTRO, A. B. C.; SILVA, P. M. M. Pode ser de casa? Mecanismos para melhorar a produtividade do home office . Revista de Administração da Unimep, v. 19, n. 10, p. 242-259, 2022.
2022	SILVA, D. C.; TESTON, S. F.; ZAWADZKI, P.; LIZOTE, S. A.; ORO, I. M. Autonomia, multitarefas e bem-estar: Percepções no teletrabalho. Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão, v. 20, n. 1, p. 151-167, 2022.
2022	SILVA, T. F. C.; ALMEIDA, D. B. A.; DELFINO, I. A. L.; SOUZA, I. H.; OLIVA, E. C.; KUBO, E. K. M. Teletrabalho na Pandemia na Covid-19: quais as contribuições da pesquisa brasileira em administração? . Revista de Administração da Unimep, v. 19, n. 12, p. 210-236, 2022.
2022	SUSANTO, Y.; GUNADI, ; WICAKSONO, A.; MURLIASARI, R.; SAMPE, F. Employee performance analysis along work from home during the Covid-19 pandemic. International Journal of Professional Business Review, v. 7, n. 6, p. 1-24, 2022.
2022	BALLE, A.; OLIVEIRA, V. S.; OLIVEIRA, M. Comportamento de compartilhamento do conhecimento em jovens trabalhadores universitários: uma perspectiva durante a Covid-19. Future Studies Research Journal: Trends and Strategies, v. 14, n. 1, p. 1-19, 2022.
2022	CORRÊA, R.; RIBEIRO, H. C. M. Gestão nas organizações: tendências e perspectivas de novos paradigmas em tempo de pandemia . Reuna, v. 27, n. 2, p. 19-35, 2022.
2022	LEMOS, A. H. C.; CAMPOS, W. Y. Y. Z.; QUINTÃO, M. J.; ROSA, L. A. B. Intensificação do trabalho: rumo ao mapeamento do campo de estudos e definição de agenda de pesquisa. Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão, v. 20, n. 1, p. 182-200, 2022.
2022	MIYASHITA, G. A.; CRISTALDO, R. C. Comunicação organizacional em uma universidade federal brasileira, no contexto do trabalho remoto emergencial . Caderno de Administração, v. 30, n. 2, p. 20-40, 2022.
2022	NASCIMENTO, T. L.; SILVA JÚNIOR, L. H. Interação estratégica na escolha da modalidade de trabalho à luz da teoria dos jogos: Um estudo aplicado aos servidores públicos da Universidade de Brasília. Desenvolvimento em Questão, v. 20, n. 58, p. 1-21, 2022.
2022	PEREIRA, S. M. S.; SILVA, M. R.; SANTOS, M. M. B. D.; SILVA, H. B. O. O trabalho remoto emergencial em instituição federal de ensino superior na perspectiva dos ocupantes do cargo de secretário (a) executivo (a). Revista de Gestão e Secretariado, v. 13, n. 3, p. 431-454, 2022.

2022	SALDANHA, C. C. T.; CRUZ, M. V. G. Organização do trabalho nas dinâmicas de inovação: evidências na administração pública. Cadernos Gestão Pública e Cidadania, v. 27, n. 86, p. 1-17, 2022.
2022	SANTOS, L. S.; LEAL, F.; BURIGO, C. C. D. Dilemas morais e decisões éticas em tempos de pandemia da Covid-19: Desafios da área de desenvolvimento e gestão de pessoas de uma universidade pública brasileira. Teoria e Prática em Administração, v. 13, n. 1, p. 1-12, 2023.

- 20 minutos para discussão em pequenos grupos;